# ENTREGUE NO I.S.S.S DE

# PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS DAS

# INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DE

2018

			15-25-25-25-20-1	
DENOMINAÇ	ÃO: Fundação de Aur	élio Amaro Diniz		RESERVADO AOS SERVIÇOS  Dist. Conc. IPSS COD.
	ua António Mendes Mo omenda	onteiro - Quinta da		
N.	ANDAR:	LOCALIDADE: Oliveir	a do Hospital	
FREGUESIA:	Oliveira do Hospital			
CONCELHO:	Oliveira do Hospital	Ċ	OD. POSTAL: 34	00-083
ESPAÇO RESI	ERVADO AO CENTRO F	REGIONAL DE		
PARECER:			EM/_	
DESPACHO:			EM/	
( %	m 2019, 03, 12	Huy has Z	20272 133 (Aposição da Vinheta	64
O CONSEI	HO DE ADMINISTRAÇÃ	ю:	APROVA	ADO EM ASSEMBLEIA GERAL
OCAL: Oliveira ATA: doze de	n do Hospital		Data: vinte e s	eis de março de 2019
SSINATURAS:	Aug listue	Jena Jena	ASSINATUR	A DO PRESIDENTE

	15
~	11/2
	Jan .
1	INDICE

ÍNDIC	E DE ILUSTRAÇÕES6
RELAT	ÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 20188
1 – Int	rodução8
2– A i	nstituição no meio envolvente8
3 – At	ividade9
*	Apoio à 3ª Idade9
*	Apoio à Infância9
*	Atividade Hospitalar – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica10
*	Atividade Hospitalar – Consultas
*	Atividade Hospitalar – Intervenções Cirúrgicas14
*	Atividade Hospitalar – Unidade Móvel de Saúde (UMS)14
4 – In	vestimentos
5 – Pr	odução16
6 – Re	cursos Humanos
7 - Ar	ticulação com o Serviço Nacional de Saúde18
7.1	- Faturação
	— Existe uma análise de custo-benefício para o Hospital da FAAD que suporte as cisões ou são meros cortes cegos?21
hospi uma 1	, o que se pretende do Hospital da FAAD, que hoje vai sendo descaracterizado do tal de referência para a população desta região, quando obviamente esta unidade não é fonte acrescida de encargos mas sim um contributo para a eficiência e eficácia do SNS? camente, com base neste pequeno e incompleto exercício, é o que se demonstra24
8 - Ce	ntro Comunitário da Lageosa24
9 - Pe	rspetiva para o futuro24
BALA	NÇO26
DEM	ONSTRAÇÃO DE RESULTADOS27
DEM	ONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA28
Anex	o ao Balanço e à Demonstração de Resultados29

	h.	> Caixa e Depósitos Bancários
		Fornecedores e outras contas a pagar
1		3.2.8 Fundos Patrimoniais
70		3.2.9 Provisões
		3.2.10 Financiamentos Obtidos
		> Empréstimos obtidos
		➤ Locações
		3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos
	4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:
	5	Ativos Tangíveis
	6	Ativos Intangíveis
	7	Locações
	8	Custos de Empréstimos Obtidos
	9	Inventários
	10	Rédito
	11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
	۶	Provisões38
	>	Passivos contingentes
	۶	Ativos contingentes
	12	Subsídios do Governo e apoios do Governo39
	13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio39
	14	Imposto sobre o Rendimento39
	15	Benefícios dos empregados39
	16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais40
	17	Outras Informações40
	1	7.1 Investimentos Financeiros
	1	7.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros40

1	Identificação da Entidade	30
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	30
3	Principais Políticas Contabilísticas	30
	1 Bases de Apresentação	30
	3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):	30
	3.1.2 Continuidade	31
	3.1.3 Compreensibilidade	31
	3.1.4 Relevância	31
	3.1.5 Materialidade	
	3.1.6 Fiabilidade	
	3.1.7 Representação Fidedigna	
	3.1.8 Substância sobre a forma	
	3.1.9 Neutralidade	
	3.1.10 Prudência	
	3.1.11 Plenitude	
	3.1.12 Comparabilidade	
	.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração	
	3.2.1 Fluxos de Caixa	32
	3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis	33
	3.2.3 Ativos Intangíveis	33
	3.2.4 Bens do património histórico e cultural	33
	3.2.5 Investimentos financeiros	34
	3.2.6 Inventários	32
	3.2.7 Instrumentos Financeiros	34
	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/memb	ros34
	> Clientes e outras contas a Receber	34
	Quitros ativos e nassivos financeiros	3.

	17.2	Créditos a Receber	
	17.3	Créditos a Receber 41  Outros Ativos Correntes 42	
	17.4	Outros Ativos Correntes42	L
	17.5	Diferimentos	2
	17.6	Caixa e Depósitos Bancários42	2
	17.7	Fundos Patrimoniais	2
	17.8	Fornecedores43	3
	17.9	Estado e Outros Entes Públicos4	3
	17.10	Outros Passivos Correntes	1
	17.11	Outros Passivos Financeiros	1
	17.12	Subsídios, doações e legados à exploração44	4
	17.13	Fornecimentos e serviços externos4	5
	17.14	Outros rendimentos4	5
	17.15	Outros gastos4	5
		stram-se aqui reconhecidas as perdas em inventários, referentes a artigos deteriorado ra de prazo de validade sem possibilidade de troca junto do fornecedor4	
	17.16	Trabalhos para a Própria Entidade4	6
	A rub	rica "Trabalhos para a Própria Entidade" encontra-se dividida da seguinte forma:4	6
	17.17	Resultados Financeiros4	6
	17.18	Acontecimentos após data de Balanço4	7
A	NEXOS	4	8
	CERT	FICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA4	9
	ATA (	CONSELHO FISCAL5	2
	CON	OCATÓRIA PARA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS5	3
	۸ ۸ ۸ ۲ ۸	DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS	Λ

Multiplian	
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	
llustração 1 - Número de utentes - apoio à 3ª idade	9
Ilustração 2 - Número de utentes - apoio à infância	9
Ilustração 3 - Exames Radiológicos Ecográfico	llustração 4 - Exames 10
Ilustração 5 - Tomografia Axial Computorizada Osteodensitometria	Ilustração 6 -
llustração 7 - Mamografias Endoscópicos	Ilustração 8 - Exames
llustração 9 - Colonoscopias	Ilustração 10 - Ecocardiogramas
llustração 11 - Holter	Ilustração 12 - Prova de Esforço.11
Ilustração 13 - Eletrocardiogramas	Ilustração 14 - MAPA11
Ilustração 15 - Audiogramas	Ilustração 16 - Provas Funcionais
Respiratórias	12
llustração 17 - Total de Análises Clínicas efetuaram tratamentos MFR	Ilustração 18 - № Doentes
Ilustração 19 - Exames Neurofisiológicos	
Ilustração 20 - Consultas Externas	13
Ilustração 21 - Intervenções cirúrgicas	14
Ilustração 22 - № Utentes Atendidos por Freguesia	14
Ilustração 23 - Prestação de Serviços	16
Ilustração 24 - Resultado Liquido	17
Ilustração 25 - Cash-Flow	
Ilustração 26 - Gastos com Pessoal	18
Ilustração 27 - Ativos Fixos Tangíveis 2017	36
Ilustração 28 - Ativos Fixos Tangíveis 2018	36

Ilustração 29 - Ativos Fixos Intangíveis 2017......37

lustração 30 - Ativos Fixos Intangíveis 2018
lustração 31 - Inventários
lustração 32 – Rédito38
lustração 33 - Subsídios e Apoios do Governo39
lustração 34 - Benefícios dos Empregados39
lustração 35 - Investimentos Financeiros40
lustração 36 - Clientes e Utentes41
lustração 37 - Outras Contas a Receber41
llustração 38 — Diferimentos42
Ilustração 39 - Caixa e Depósitos Bancários42
Ilustração 40 - Fundos Patrimoniais42
Ilustração 41 - Fornecedores43
Ilustração 42 - Estado e Outros Entes Públicos43
Ilustração 43 - Outras Contas a Pagar44
Ilustração 44 - Subsídios, doações e legados à exploração44
Ilustração 45 - Fornecimentos e Serviços Externos45
Ilustração 46 - Outros Rendimentos e Ganhos45
Ilustração 47 - Outros Gastos e Perdas45
Ilustração 48 - Trabalhos para a Própria Entidade46
Ilustração 49 - Resultados Financeiros

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2018**

A apresentação de contas e relatório de atividades é uma obrigatoriedade legal prevista na alínea b) do artigo 19º dos Estatutos da Fundação Aurélio Amaro Diniz, IPSS. A fim de dar cumprimento a esta obrigatoriedade legal, procedemos à apresentação de contas e relatório de atividades do ano 2018. Todos os documentos apresentados refletem a "vida" desta Instituição ao longo do ano 2018 e foram

elaborados tendo por base os normativos legais.

#### 1 - Introdução

A Fundação Aurélio Amaro Diniz, IPSS (FAAD), é uma Instituição de cariz social que se dedica à prestação de cuidados de saúde e apoio social. No que respeita aos cuidados de saúde a FAAD conta com dois pisos para internamento, um deles alocado a procedimentos cirúrgicos (inclui bloco operatório), outro a procedimentos médicos. Além da atividade cirúrgica, estão também disponíveis na FAAD um conjunto alargado de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT's), bem como consultas de especialidade em diversas áreas.

Relativamente à área social, a FAAD atua no âmbito da infância e terceira idade, exercendo atividade em todas as respostas destas áreas.

# 2- A instituição no meio envolvente

Todos nós vamos estando, de uma forma ou de outra, atentos às notícias de diariamente os meios de comunicação social nos fazem chegar, conseguindo sem grande esforço compreender a situação que o país tem vindo a atravessar e que se repercute na vida das famílias e organizações.

A FAAD não é, nem pode ser, alheia a esta conjuntura, até porque algumas das diretrizes definidas pelo poder central "afetam" diretamente a atividade desta Instituição. Além destas questões, o facto de atuarmos na área social, faz com que tenhamos de nos manter cada vez mais atentos aos pequenos sinais de alerta que nos vão chegando, fazendo sempre por conciliar todos os meios para providenciar soluções que contribuam para minimizar as dificuldades sentidas pela população.

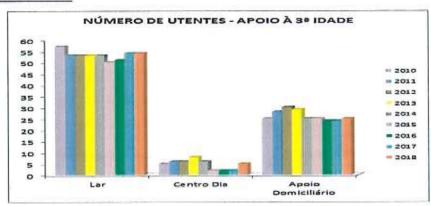
Os constrangimentos vividos na área da saúde têm tido repercussão direta na atividade da FAAD. Este foi mais um ano em que tivemos grandes dificuldades em definir um acordo para o que poderia ser a atividade hospitalar desta Instituição, tendo o mesmo sido celebrado no último mês do ano, com um redução considerável. Foi então necessário proceder a ajustes na atividade cirúrgica, a fim de que fosse minimizado o risco de estarmos a produzir em excesso, embora dentro da nossa capacidade instalada.

Esta questão acarreta alguns constrangimentos para os utentes na medida em que, necessitando estes de realizar uma intervenção cirúrgica, a mesma se vê adiada não por falta de meios técnicos e humanos, mas pela indefinição de protocolo e/ou pelos limites que nos são impostos.

#### 3 - Atividade

Neste ponto iremos salientar aspetos que julgamos pertinentes para uma melhor compreensão do que foi a atividade diária da FAAD em cada uma das áreas de atuação, não só para o ano findo a 31 de dezembro, mas também em termos comparativos.

# ♣ Apoio à 3º Idade



llustração 1 - Número de utentes - apoio à 3ª idade

Como é visivel pelo gráfico apresentado, a atividade da FAAD na área da terceira idade, manteve-se estável, nas resposta sociais de Lar e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), tendo sofrido um ligeiro incremento na resposta de Centro de Dia.

Tendo em conta que foi concluído em dezembro o processo de fusão do centro Comunitário da Lageosa com a FAAD, contaremos com mais alguns acordos nente âmbito (Centro de dia 19 e Serviço de Apoio Domiciliário 20).

#### Apoio à Infância

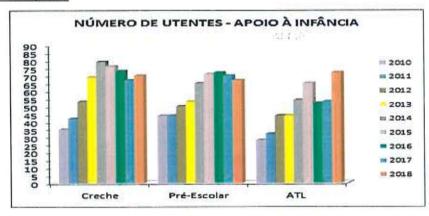


Ilustração 2 - Número de utentes - apoio à infância

Relativamente às respostas sociais de apoio à Infância, denota-se um acréscimo nas respostas de Atividades de Tempos Livres (ATL), mantendo-se as restantes com níveis semelhantes aos dos anos anteriores.

Também na área da Infância acolhemos mais 14 acordos para a resposta social de creche, pela passagem dos acordos do Centro Comunitário da Lageosa.

Atividade Hospitalar – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

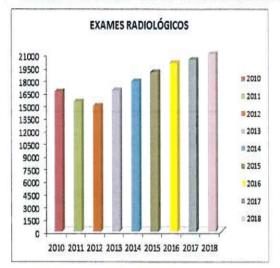


Ilustração 3 - Exames Radiológicos

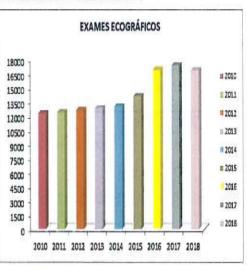


Ilustração 4 - Exames Ecográfico



Ilustração 5 - Tomografia Axial Computorizada

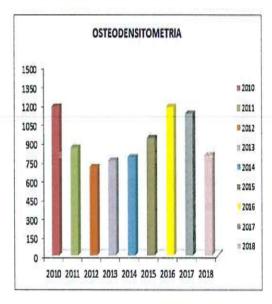


Ilustração 6 - Osteodensitometria

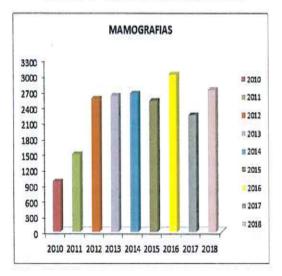


Ilustração 7 - Mamografias

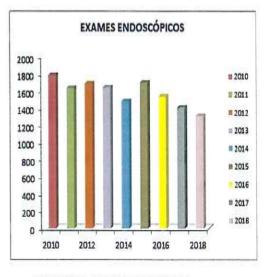


Ilustração 8 - Exames Endoscópicos

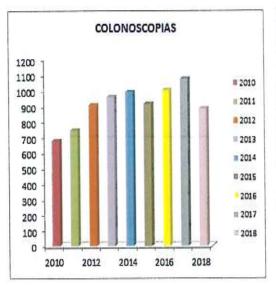


Ilustração 9 - Colonoscopias



Ilustração 10 - Ecocardiogramas

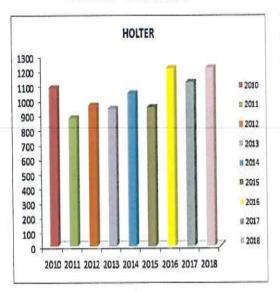


Ilustração 11 - Holter

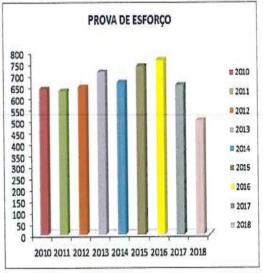


Ilustração 12 - Prova de Esforço

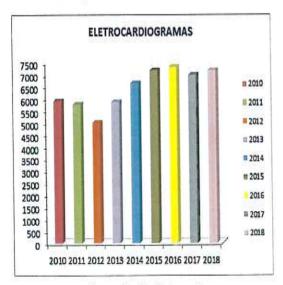


Ilustração 13 - Eletrocardiogramas

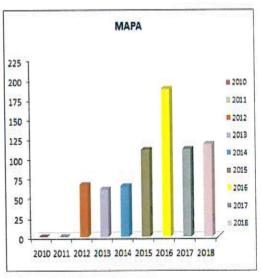


Ilustração 14 - MAPA

AUDIOGRAMAS

# 2010

# 2011

# 2012

# 2014

# 2015

# 2015

# 2016

# 2017

# 2018

Ilustração 15 - Audiogramas

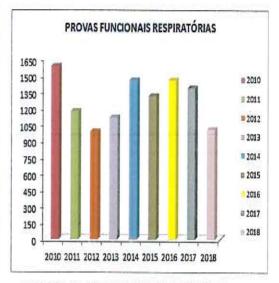


Ilustração 16 - Provas Funcionais Respiratórias

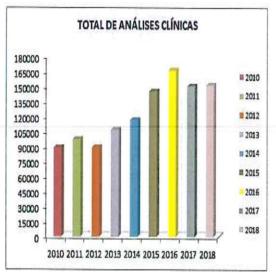


Ilustração 17 - Total de Análises Clínicas

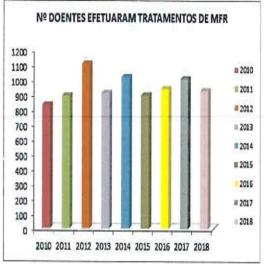


Ilustração 18 - № Doentes efetuaram tratamentos MFR

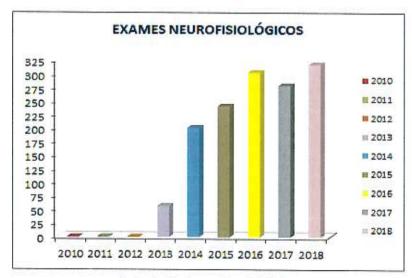


Ilustração 19 - Exames Neurofisiológicos

Verifica-se neste ponto, que a FAAD coloca à disposição dos utentes um conjunto alargado de meios complementares de diagnóstico e terapêutica em diversas áreas clinicas. Podem assim, de utentes realizar na nossa Instituição exames associados a diversas patologias.

#### Atividade Hospitalar – Consultas

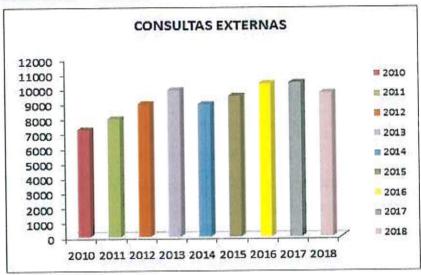


Ilustração 20 - Consultas Externas

No que respeita à consulta externa, a FAAD dispõe de mais de vinte especialidades, de modo a que os utentes tenham uma resposta adequada às suas necessidades. Acreditamos que temos profissionais com experiência e elevados níveis de qualificação, que tudo fazem para que os utentes fiquem satisfeitos e regressem sempre que tenham necessidade. Contudo, o facto de não estarmos a dar resposta cirúrgica em tempos aceitáveis aos utentes dependentes do protocolo com a ARS Centro está a criar uma insatisfação generalizada nos doentes e, naturalmente, nos profissionais. Daqui resulta uma diminuição do n.º de consultas por não haver forma de resolver grande parte das questões aí suscitadas nem haver capacidade de encaminhar o doente para um serviço público que o possa atender, por falta de instrumento possibilite a referenciação para os hospitais, como os CHUC, uma vez que apenas não o atendemos localmente pela limitação à faturação imposta pela ARS Centro.

Atividade Hospitalar – Intervenções Cirúrgicas



Ilustração 21 - Intervenções cirúrgicas

A atividade cirúrgica do ano 2018 sofreu um ligeiro incremento, comparativamente ao ano 2017, o que resulta do facto de ter sido contratado um cirurgião geral, a tempo inteiro, que realizou um número considerável de intervenções cirúrgicas em regime de ambulatório. Foi possível realizar estas intervenções, pois sendo estas incluídas nas "pequenas cirurgias ", com gastos associados bem mais reduzidos se comparadas com as resultantes de outras especialidades.

### Atividade Hospitalar – Unidade Móvel de Saúde (UMS)

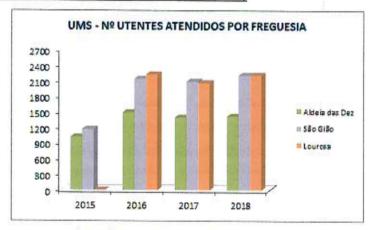


Ilustração 22 - № Utentes Atendidos por Freguesia

À semelhança do ano transato, a UMS manteve a sua regular atividade com o apoio financeiro do Municipio Oliveirense.

A população das freguesias onde a UMS se desloca com regularidade, tem vindo a demonstrar aos nossos técnicos o seu contentamento pelos serviços prestados. Tendo sido o ano 2018, o terceiro ano consecutivo de pleno funcionamento desta unidade, os seus utentes conseguem avaliar na primeira pessoa os beneficios que advieram do facto de terem ao seu dispor este tipo de serviço.

Sendo os utentes atendidos invidualmente e de forma regular por um técnico da área da saúde, a probabilidade de serem detetadas precocemente determinadas patologias, acarreta beneficios a longo prazo para o utente na medida em que o risco de estas situações se tornarem crónicas é minimizado.

GALLUS A.

#### 4 - Investimentos

A realização de investimento pressupõe que haja disponibilidade de meios financeiros, o que na atual conjuntura não tem sido muito viável. Há já alguns anos que temos por intenção a requalificação/ampliação do hospital, investimento que por envolver valores bastante avultados, tem vindo a ser protelado, não obstante estar ultimado e aprovado o projeto. Contudo, a falta de um documento regulador a médio prazo de relacionamento com o Estado, o progressivo atraso no estabelecimento do protocolo anual com a ARS Centro (o de 2018 foi assinado em meados de dezembro e os correspondentes pagamentos só ocorreram nos primeiros dias de 2019!), a falta de geração de capitais próprios, a inexistência de apoios públicos / comunitários para a área hospitalar do terceiro setor e a indisponibilidade de excedentes de tesouraria para além dos que se têm vindo a utilizar para o dia a dia confrontados com a previsão de custos do investimento levam o Conselho de Administração a optar pela prudência no que concerne à gestão de tesouraria e esboço de investimentos.

Tem havido, no entanto, um esforço por parte da FAAD para que se vão realizando pequenos investimentos que no seu conjunto, conduzem à melhoria das condições disponibilizadas aos utentes. Assim, no decorrer do ano 2018, foram realizados pequenos investimentos que na sua globalidade rondam os 131.716,03€, dos quais destacamos:

#### Diversos Equipamento Hospitalar

Ao longo dos anos temos tido sempre presente a importância do investimento na atividade hospitalar, pelo que todos os anos tem havido investimento num ou outro serviço. Também 2018 não foi exceção, tendo-se adquirido algum equipamento para os serviços de Medicina Física e Reabilitação, Cardiologia, Laboratório, Bloco Operatório, Cirurgia e Medicina. Este é um investimento global de 42.679,18€.

Contamos assim, melhorar a qualidade dos nossos serviços, proporcionando aos utentes a tecnologia mais avançada que possibilita, não só um diagnóstico mais preciso, como um tratamento mais assertivo.

#### Diversos Equipamento Informático

A quantidade de informação armazenada e a necessidade de garantir a segurança da mesma leva a que rapidamente os equipamentos de armazenamento se tornem insuficientes, o que obriga à sua regular renovação. No decorrer do ano 2018, verificamos que o servidor atual (adquirido em 2013) era já insuficiente para as necessidades da FAAD, tendo sido necessário proceder à sua renovação. Este foi um investimento de 57.292,17€, que veio contribuir para melhorar as condições de acesso e segurança de toda a informação.

A par deste investimento de maior valor, foi adquirido algum equipamento/software de menor custo, mas que no seu conjunto perfaz um total de 6.059,17€.

Temos então, em 2018 um valor global do investimento na área da informática de 63.351,34€.

#### > Diverso Equipamento Cozinha

O equipamento de cozinha está diariamente exposto a um desgaste acentuado, o que faz com que haja a necessidade de alguma manutenção e em consequência a sua renovação com alguma regularidade. No decorrer do ano 2018, foi realizado investimento nesta área no valor de 5.368,51€, dos quais destacamos a aquisição de um fogão no valor de 3.846,54€. O restante montante foi para o que podemos considerar pequenos domésticos.

#### Diversos Equipamento

Foram também realizados pequenos investimentos noutras áreas, com um valor global de 6.491,80€.

#### Investimentos em Curso

Tendo em conta que temos sempre como objetivo a realização de investimentos mais expressivos, encontra-se em curso o projeto de ampliação da estrutura hospitalar e o projeto elétrico do edifício do lar de terceira idade. O gasto com estes projetos em 2018 foi de 13.825,20€.

#### 5 - Produção

Relativamente aos serviços prestados pela FAAD no ano 2018, esta rubrica teve um acréscimo na ordem dos 180.000,00€, comparativamente com o ano transato.

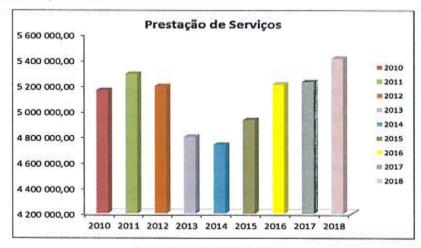


Ilustração 23 - Prestação de Serviços

Resultado Liquido 1 425 000,00 = 2010 1 275 000,00 = 2011 1 200 000,00 = 2012 1 050 000,00 **= 2013** 975 000.00 900 000,00 2014 825 000,00 750 000.00 = 2015 675 000,00 2016 600 000,00 525 000,00 **■ 2017** 450 000,00 2018 375 000.00 300 000,00 225 000,00 150 000.00 75 000,00 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018

Ilustração 24 - Resultado Liquido

O ano 2018, findou com um resultado líquido do exercicio de 20.447,87€.

Fazendo uma análise comparativa com os exercícios anteriores, pode dizer-se que este é um resultado que revela claramente o que foi a inconstância da atividade da FAAD ao longo deste ano económico, pois em nada se assemelha aos resultados obtidos anteriormente (excetuar o ano de 2016 como referência, pois tratou-se de variação positiva pela mais valia gerada na venda do prédio em Lisboa).

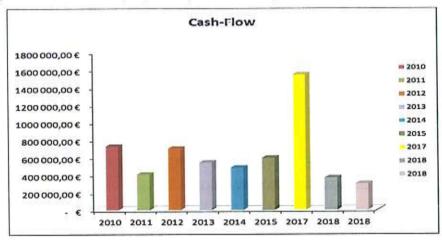


Ilustração 25 - Cash-Flow

O Cash-flow da FAAD no ano 2018 foi de 297.675,44€, tendo sofrido um decréscimo comparativamente ao ano transato. Esta diminuição demonstra que a capacidade financeira da Instituição tem vindo a diminuir na componente especifica do internamento e ambulatório de cirurgia de que temos sido alvo e da incapacidade de definir a atividade de um modo linear, muito abaixo da capacidade instalada.

#### 6 - Recursos Humanos

Os recursos humanos são essenciais para o bom funcionamento de qualquer organização. Sendo a FAAD uma Instituição que atua na área da saúde e apoio social, é nosso entender que este aspeto assume

MI

ainda maior relevância, na medida em que a humanização dos cuidados é preponderante para elevar os níveis de qualidade dos serviços e por conseguinte de satisfação dos utentes.

No ponto 4 referimo-nos aos investimentos realizados, mas não podemos deixar de frisar que aqueles investimentos só serão maximizados na sua plenitude quando conjugados com meios humanos qualificados. À data de fecho do exercício a FAAD conta com 212 funcionários no seu quadro de pessoal efetivo.

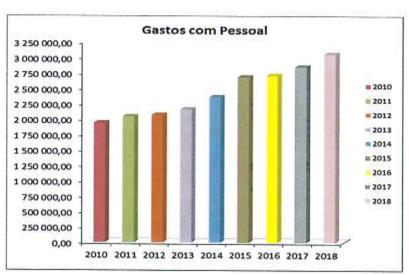


Ilustração 26 - Gastos com Pessoal

Como é visível pelo gráfico apresentado, os gastos com pessoal tiveram um acréscimo na ordem dos 205.000,00€, refletindo já este a atualização das tabelas salariais desde setembro último.

# 7 - Articulação com o Serviço Nacional de Saúde

# 7.1 - Faturação

A versão de 2018 do protocolo estabelecido com a ARS Centro estabeleceu 2.200 mil euros para a produção total do hospital para o SNS, excluindo daqui a faturação das linhas que estão ao abrigo do regime convencionado e sujeitos a essas tabelas específicas.

Esse documento outorgado a meados de dezembro de 2018 (quando o deveria ter sido até ao final de 2017), apresentado sem que tivesse sido discutido, indicava o valor estipulado para o serviço de atendimento os doentes urgentes uns totais de 300 mil euros, valor que mereceu imediata contestação por parte da FAAD no momento em que teve acesso ao documento (mail de 13/dezembro/2017, ao que recebemos por resposta: Relativamente ao valor serviço de atendimento a doentes urgentes, sugerimos que o valor se mantenha tal como está no documento (300.000,00€), podendo ser revisto em função da execução anual desta linha (n.º 3 da clausula XVII).

#### A razão da discordância assenta em:

- O valor acordado em 2017 era de 20 mil euros para disponibilidade por mês e 10 € por atendimento, com a previsão de 1.000 atendimentos mês;
- 2) Ora, 20m€x12 meses = 240 mil euros e 10€ x 1000 x 12 meses = 120.000, resultando num total de linha de produção de 360 mil euros e não nos 300 ali consignados.

THE STATE OF THE S

Acresce que, não tendo sido prevista no início por ser situação que não teve igual tratamento ao que acontecia no SAP do Centro de Saúde, a FAAD passou a suportar os custos das ambulâncias nos casos de transferência para os CHUC, que entre novembro de 2017 e dezembro de 2018 se cifrou em 47.547,79€.

of

Para além do exposto, eis que a realidade do atendimento é outra, com n.ºs mensais sempre acima do previsto:

	(	JRGÊNCIA (Histórico 201	7 e 2018		-			
meses	atendimentos	Internamento FAAD	%	Transferidos CHUC	%	Desvio	atendimento	)
nov-17	1189	37	3,11%	63	5,30%			
dez-17	1336	40	2,99%	59	4,42%			
TOTAL 2017	2525	77	3,05%	122	4,83%	2000	2525	26,25%
jan-18	1472	34	2,31%	37	2,51%			
fev-18	1202	32	2,66%	28	2,33%			
mar-18	1250	38	3,04%	43	3,44%			
abr-18	1243	48	3,86%	43	3,46%			
mai-18	1329	29	2,18%	42	3,16%			
jun-18	1246	17	1,36%	48	3,85%			
jul-18	1185	20	1,69%	53	4,47%			
ago-18	1391	35	2,52%	31	2,23%			
set-18	1293	21	1,62%	34	2,63%			
out-18	1252	19	1,52%	39	3,12%			
nov-18	1223	24	1,96%	15	1,23%			
dez-18	1519	22	1,45%	32	2,11%		0.0000000	
TOTAL 2018	15605	339	2,17%	445	2,85%	10000	15605	56,05%
MÉDIA DIÁRIA		0,98		1,334				

Portanto, há uma diferença para mais de 26% nos dois meses de 2017 e 56% no ano completo de 2018.

Também se apresentou à ARS qual o nº. de doentes internados decorrentes do atendimento, bem como os transferidos para os CHUC, sendo bastante importante este último dado, como adiante se referirá.

Depois de vários alertas por escrito desta desigualdade de tratamento, foi este assunto apresentado ao Sr. Diretor do Departamento de Contratualização em reunião do passado dia 18 de janeiro, sem que tenha havido qualquer evolução.

Para o efeito de comparação com o contratualizado, mantemos então a hipótese teórica de concordância com o estipulado, para podermos retirar os 300 mil ao valor total e ficar o valor disponível para o internamento em medicina, internamento em cirurgia, cirurgia de ambulatório e pequena cirurgia.

Sabíamos de antemão que, decorrente de excedentes de produção de anos anteriores, decorrentes da pressão de uma lista de espera que avolumava e de não haver possibilidade de aferir qual a faturação por indisponibilidade do aplicativo WebGDH da SPMS, o que nos levou prudentemente a suspender cirurgias desde outubro de 2018, único parâmetro sobre o qual temos capacidade de tomar

A THE C

providências, já que na componente de medicina somos um hospital de porta aberta aos pedidos dos Centros de Saúde e das transferências de outros hospitais.

Prévia à suspensão apresenta a FAAD à ARS Centro a lista de espera cirúrgica, até porque aquela entidade foi abordada por utentes da FAAD, em jeito de reclamação. Desde então, nada nos foi adiantado quanto qual a solução a dar esses doentes. Em janeiro, novamente apurada lista de espera, eram 703 os doentes em espera por uma cirurgia:

Especialidade / Médico	Lista de Espera
Dr. Rafael Pombo	167
Dr. Madeira Dias	31
Dr. Ernesto Moura	53
Ortopedia	251
Dr. José Castro (Grandes)	113
Dr. José Castro (Pequenas)	7
Dra. Ana Inácio	61
Cirurgia Geral	181
Dra. Helena Coroa	250
Oftalmologia	250
Dr. Carlos Marques	11
Dr. José Marques	10
Ginecologia	21
Total Geral	703

Mais tarde, a pedido da ARS Centro, foram inventariados os utentes em espera para consulta de especialidade, que à data de hoje são 1206.

CARDIOLOGIA	59
CIRURGIA	7
NEUROCIRURGIA	9
OFTALMOLOGIA	393
ORTOPEDIA	143
OTORRINO	532
UROLOGIA	63
TOTAL	1206

Nesta sequência e porque iniciava em meados do ano transato a codificação dos processos pós janeiro de 2018 já com recurso ao SIMH, novo agrupador da SPMS com recurso ao ICD 10, o Conselho de Administração entendeu manter a suspensão da atividade cirúrgica ao abrigo do protocolo até aferir qual a produção real de 2018, tarefa que terminou em meados deste mês.

Processos apurados a 31/12/2018	1532		
» pequena cirurgia (253)	15.460,35 €		
» ambulatório (345)	464.975,72€		
» internamento medicina (679)	1.131.621,38€		
» internamento cirurgia (255)	455.449,00€		
TOTAL	2.067.506,45 €		

CINUS

Idealmente o valor haveria de estar abaixo dos 1,9 M€, o que não aconteceu apesar das medidas tomadas de redução do n.º de cirurgias, com evidente desagrado da população.

Com o remanescente do ano anterior, o valor excedentário a transferir para 2019 é de 760.266,83€, não incluindo aqui a verba em aberto de março de 2016 por se discordar de ser valor em excesso, pois resulta apenas da medida administrativa de aferir nesse ano especifico entre abril de 2015 a março de 2016 (decalcando o período de vigência do protocolo), quando até aí era ao ano civil (como agora o é novamente). Essa verba é de 193.430,26€, que vimos reivindicando como valor já faturado e em dívida. Nessa reunião de janeiro, foi-nos indicado já estar cabimentado na ARS Centro o valor do protocolo global para 2019, num total de 1,9M€, ainda que o documento estivesse em avaliação pela ACSS.

Daqui, algebricamente, tiramos as seguintes ilações:

- 1) Se protocolo de 2019 for efetivamente de 1,9M€, há que retirar 360m€ para urgência, sobrando 1,54M€. Daqui retirando o valor em excesso transitado, sobram 779.733,17€.
- 2) Dos processos de 2018, 1,131M€ deriva do serviço de medicina. Ou seja, o valor que temos disponível não cobre sequer os processos de medicina, quanto mais alvitrar a possibilidade de atender a lista de espera de cirurgia que remanesce de 2018 e, por inerência, atender em consulta os doentes em espera quando, se necessária intervenção cirúrgica, não há como agendar, defraudando as legitimas expectativas dos utentes que apenas existem, não por falta de capacidade da unidade hospitalar mas sim dos sucessivos cortes nas verbas que não acautelaram o efeito na população.

# 7.2 – Existe uma análise de custo-benefício para o Hospital da FAAD que suporte as decisões ou são meros cortes cegos?

A expectativa do Conselho de Administração é de, reforçando e vincando o beneficio da existência da FAAD nos ganhos em saúde evidentes e possíveis de revelar com uma isenta e bem estruturada análise de custo-benefício, a ARS Centro possa demonstrar junto da ACSS que os cortes impostos têm efeito exponencial contrário a nível das contas consolidadas na saúde, pois todo o doente não atendido aqui tem como alternativa o serviço público a 80 km, que já não dá conta do recado naquelas especialidades e que transfere para o sistema SIGIC, com custos superiores para o erário público e para o próprio utente, mesmo sem entrar em linha de conta com fatores de elevado interesse económico (absentismo ao trabalho, aquisição continuada de medicamentos, duplicação de recurso a meios auxiliares de diagnóstico, etc.).

A esse propósito seguem os seguintes exemplos, por serem por demais evidentes:

#### 1º Exemplo:

Iremos comparar o número de transportes do antigo SAP do Centro de Saúde com a transferência de doentes que não encontraram naquele serviço resposta para o seu problema. Atrás referimos um custo suportado junto das 2 corporações de bombeiros do concelho de 47.547,79€ em 14 meses de

4



funcionamento do serviço de urgência, sendo que a ARS não nos disponibilizou quais os custos assumidos com o antigo SAP, quer no que concerne a transportes quer em tudo o demais.

A FAAD tomou o ensejo de querer comparar esses custos porque assumiu, como máxima, a diminuição do número de doentes transferidos por achar que seria uma mais-valia para os utentes e que isso seria eficiente tendo em conta os meios humanos que contratou e a tecnologia em que investiu.

Na falta de outra fonte, recorreu-se às referidas corporações para conhecer qual o total de transportes que o SAP do Centro de Saúde solicitou nos anos de 2016 e 2017, este último até final de outubro (em novembro iniciou na FAAD), nos horários noturnos nos dias úteis e as 24 horas nos feriados e fim-desemana. Eis os dados que comparam com 1,3 doentes dia do Hospital da FAAD.

	08 às 20	20 às 8	feriados e fds
	2297	765	1347
Média Mens	al		
	104,41	34,77	61,23
Média diária	l.		
	3,43	1,14	2,01

Esses dados permitem-nos calcular qual o diferencial, em termos de transportes, entre a solução Centro de Saúde e Hospital da FAAD para os mesmos períodos de abertura:

Comparação 14 me	ses de serviço da FAAD			
SAP	3,157	104.366,90 €	264,22€	estimativa
FAAD	1,438	47.547,79€	120,37€	real
diferencial		56.819,11€		

Não deveria ser a ARS Centro a enfatizar esta poupança direta quase 57 mil euros, a que se somariam:

- a) os gastos nos CHUC no atendimento aos 3,157 doentes diários transferidos do SAP aos invés dos 1,438 da FAAD;
- b) os gastos decorrentes do acompanhamento desses doentes.

Não, ao invés de apurar esse benefício como recomendam as regras da gestão tendente à melhor decisão, procura-se ainda fazer com que a FAAD assuma os custos dos transportes, englobando esse valor no valor contratualizado. Dois em um, quando antes nem tinham o beneficio e somavam no SAP do Centro de Saúde, esse custo.

Gostaríamos de ir mais longe nesta avaliação, pois

- 1) Não estamos a entrar em linha de conta com a percentagem de doentes atendidos que são transferidos, já que desconhecemos o nº de atendimentos do SAP. Na FAAD em 2017 é inferior a 3%.
- 2) Não entra em linha de conta que parte dos utentes não corresponderão às 12 horas noturnas, pois vêm para a FAAD bem mais cedo que o período de abertura por falta de resposta do Centro de Saúde, pelo que para sermos corretos deveríamos acrescentar parte dos 3,43 doentes diários dos doentes

CHUNDS

transferidos do SAP no período 8 às 20 horas. É que os utentes vêm, por livre vontade ou mesmo impelidos pelo Centro de Saúde, esperar para a FAAD pela abertura do serviço às 20 horas.



#### 2.º Exemplo:

O serviço de Medicina Interna deu alta em 2018 a 679 doentes, gerando um valor de processos codificados em GDH's (ICD10) de 1.131.621,38, numa média de 1.666,60€ por doente, incluindo aqui todos os serviços médicos, enfermagem, medicação, consumíveis clínicos, meios auxiliares de diagnóstico, apoio social tendente ao regresso ao lar ou encaminhamento para outras soluções, transportes e cuidados de hotelaria.

Sendo um serviço de agudos, é possível comparar via índice de casemix com serviços congéneres, especialmente da rede pública.

Na falta desses elementos, procurámos como alternativa para estabelecer comparação de custos para o SNS na rede de cuidados continuados, por ser aquela que tem semelhanças e estar disseminada pelo setor social, ainda que aferidas por defeito (a rede hospitalar é bastante mais diferenciada no que aos serviços prestados diz respeito). Contudo, havendo um valor dia tabelado para as diversas vertentes dessa rede, estipula para a unidade de convalescença 109,99€.

ANEXO

(anexo II da Portaria n.º 1087-A/2007, de 5 de setembro, na redação dada pelo anexo III da Portaria n.º 189/2008, de 19 de fevereiro)

Tipologia de unidade	Encargos com cuidados de saúde (utentes dia)	Encargos com medicamentos, realização de semes auxilia- res de diagnéstico, apôsitos e material de penso para trata- mento de ulceras de pressão (utente/dia).		tin Encargos com utili- de zação de fraldas (utente/dia)	Total (utente/dia)
1-	Diárias de interna	mento por utente			
Unidade de convalescença	93,57 93,57 57,67 19,25	15,52 15,52 12,41 10,34	20,49 31,38	1,28	109,09 109,09 90,57 62,25

Portaria n.º 17/2019, de 15 de janeiro

Por finalidade da unidade de convalescença entende-se "...a estabilização clínica e funcional, devendo para esta tipologia ser referenciadas pessoas que se encontram em fase de recuperação de um processo agudo ou recorrência de um processo crónico, com elevado potencial de reabilitação com previsibilidade até 30 dias consecutivos" <a href="http://www.arslvt.min-saude.pt/pages/218">http://www.arslvt.min-saude.pt/pages/218</a>

O valor da produção resulta do serviço de medicina assenta em 679 doentes, com um total de dias de internamento de 9406, de que resulta uma média de 13,8 dias, portanto com uma rotação acima de 2x uma unidade de convalescença e apresenta um custo para o erário público de 120,30€, portanto, apenas 11€ acima.

Afinal, o que se pretende do Hospital da FAAD, que hoje vai sendo descaracterizado do hospital de referência para a população desta região, quando obviamente esta unidade não é uma fonte acrescida de encargos mas sim um contributo para a eficiência e eficácia do SNS? Tecnicamente, com base neste pequeno e incompleto exercício, é o que se demonstra.

#### 8 - Centro Comunitário da Lageosa

Em dezembro de 2018, deu-se este processo por concluído tendo transitado para a FAAD a posse e a gestão da atividade social do Centro Comunitário da Lageosa. Do processo resultou a transferência na íntegra dos acordos de cooperação (celebrados com a Segurança Social) que estavam consignados para aquele equipamento, sendo que foi possível à FAAD introduzir mudanças que cativaram um conjunto de utentes, quer no domínio da terceira idade quer da infância, sendo que a frequência se tem vindo a aproximar rapidamente da capacidade do estabelecimento.

A transição foi, como pretendida e organizada, ordeira e sem criar contestação junto de utentes, familiares e funcionários, tendo, neste último caso, resultado na incorporação de todos os funcionários que manifestaram interesse em continuar no Centro Comunitário ou em outros serviços da FAAD.

#### 9 - Perspetiva para o futuro

Transversalmente ao longo dos anos e tendo a componente hospitalar a maioria do peso orçamental da FAAD, é impossível que a relação com a ARS Centro não dite o futuro da instituição. Pelo primeiro ano em muitos estamos agora a codificar os processos clínicos de 2019 o que permitirá atingir o objetivo de ir acompanhando a par e passo toda a nossa produção sem o atraso de muitos meses. A relação com aquele Instituto Público, sendo cordial, não é contudo leal, pois não respeita as legitimas expectativas dos utentes desta região e, como procuraremos demonstrar assim que nos recebam, nem as da instituição, sendo o caso da entrega do serviço de urgência devidamente paradigmático: é-nos proposto um valor e, a esse, depois acrescentam despesas que não se previam (como o transporte de ambulância) e, na pressa de apresentar um protocolo em Lisboa para o ano de 2018 (em meados de dezembro!) diminui-se o valor da disponibilidade e limita-se o nº de atendimentos a 10 mil utentes quando já tinham dados de que há muito tinham sido ultrapassados.

Ora, com estas circunstâncias que nos levam a perceber que não temos qualquer plafond disponível para intervenções cirúrgicas, o hospital está descaracterizado do que foi ao longo dos anos e, sem alternativa, as pessoas sentem-se compelidas a exigir uma alternativa que surge para aqueles que podem suportar os custos desses atos, deixando de fora uma grande maioria da população desta região. Essa é a nossa visão do futuro, sem esquecer que a FAAD funciona como um todo e que está em plena produção nas suas outras áreas, aqui incluindo o recém chegado Centro Comunitário da Lageosa, cujas alterações já estão a surtir efeito no apoio às populações.

É com esta preocupação para com os nossos utentes que encaramos o futuro, sabendo que em paralelo estamos a perigar a sustentabilidade desta casa e que dificilmente se poderá encontrar na ARS

Centro o melhor interlocutor para resolver um problema que, se solucionado no que à população diz respeito, concomitantemente resolve o da FAAD, como o histórico demonstra.

A .

Internamente procuraremos adaptar-nos a esta realidade, ainda que sempre atentos aos normativos legais na relação que também temos como entidade patronal, que já levou por estes dias a abordar os funcionários quanto às alterações ao CCT e sua implicação, sendo que também aqui encontramos constrangimentos por um documento regulador que parece esquecer que existem hospitais em IPSS's, que têm especificidades que têm de ser acauteladas em linha com o que existe nas unidades de saúde públicas, por se poder provar ser contraproducente a aplicação de alguns regimes de trabalho tal como se preconizam no CCT e contra à vontade dos próprios trabalhadores.

Oliveira do Hospital, 12 de março de 2019

O Conselho de Administração

# BALANÇO

# FUNDAÇÃO DE AURELIO AMARO DINIZ - IPSS BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

NIPC: 500 746 621 Moeda: Valores em Euros

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS		
ROBRICAS	INOTAS	31 DEZ 2018	31 DEZ 2017	
ACTIVO				
Activo não corrente	1921	\$240.0000 (control \$250.00)		
Ativos fixos tangíveis	5	3 365 822,91	3 529 155,97	
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00	
Ativos intangíveis	6	32 413,60	14 592,08	
Investimentos financeiros	17.1	9 060,67	6 078,20	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00	
		3 407 297,18	3 549 826,25	
Activo corrente	200	22.500000000000000000000000000000000000		
Inventários	9	107 558,03	96 421,69	
Créditos a receber	17.3	3 249 330,44	1 279 824,32	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	5000mApp	0,00	0,00	
Diferimentos	17.5	2 141,65	3 857,31	
Caixa e depósitos bancários	17.6	474 279,37	2 463 767,27	
Estado e Outros Entes Públicos	17.9	23 396,41	10 984,52	
Outros Ativos Correntes	17.4	980 525,83	749 519,38	
		4 837 231,73	4 604 374,49	
Total do ativo	1	8 244 528,91	8 154 200,74	
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
Fundos patrimoniais				
Fundos	17.7	1 591 388,23	1 591 388,23	
Excedentes técnicos		0,00	0,00	
Reservas		0,00	0,00	
Resultados transitados	17.7	4 103 555,90	3 996 940,05	
Excedentes de revalorização	1980.000	0,00	0,00	
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	17.7	966 436,99	975 592,86	
		6 661 381,12	6 563 921,14	
Resultado líquido do período		20 447,87	106 615,85	
Total dos fundos patrimoniais		6 681 828,99	6 670 536,99	
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	11	101 684,04	101 684,04	
Provisões específicas	2000	0,00	0,00	
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00	
		101 684,04	101 684,04	
Passivo corrente				
Fornecedores	17.8	514 686,69	507 977,24	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	550X35B	0,00	0,00	
Financiamentos obtidos	3.2.10	113 156,48	0,00	
Diferimentos	************	0,00	0,00	
Estado e Outros Entes Públicos	17.9	97 188,00	72 902,74	
Outros Passivos Correntes	17.10	735 984,71	801 099,73	
		1 461 015,88	1 381 979,71	
Total do passivo		1 562 699,92	1 483 663,75	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8 244 528,91	8 154 200,74	

A Direcção

( ) The sponsa

# **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

FUNDAÇÃO DE AURELIO AMARO DINIZ - IPSS DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 NIPC: 500 746 621 Moeda: Valores em Euros

		DATAS		
RÚBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2018	31 DEZ 2017	
Prestações de serviços e Vendas	10	5 408 788,98	5 225 188,77	
Subsídios, doações e legados à exploração	17.12	691 625,25	726 510,16	
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	
Trabalhos para a própria entidade	17.16	134 478,08	128 733,90	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	1 008 982,68	1 055 490,75	
Fornecimentos e serviços externos	17.13	1 995 383,43	1 900 785,34	
Gastos com o pessoal	15	3 053 712,47	2 847 348,26	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	17.14	120 874,41	124 207,35	
Outros gastos e perdas	17.15	8 795,30	44 558,21	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		288 892,84	356 457,62	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	277 227,57	258 768,96	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imposto:	s)	11 665,27	97 688,66	
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	9 113,35	11 074,65	
Juros e gastos similares suportados	17.17	330,75	2 147,46	
Resultados antes de Imposto	os	20 447,87	106 615,85	
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	
Resultado líquido do períoc	io	20 447,87	106 615,85	

Aug en tructeur

4

# **DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

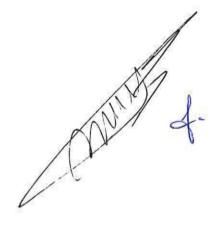
FUNDAÇÃO AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODICA PERÍODO FINDO EM 31 DE REG. EXERCÍCIO DE 2018

NIPC: 500 746 621 Moeda: Valores em Euros

RÚBRICAS	DATAS		
	2018	2017	
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes	3 329 885,58	6 444 433 5	
Pagamentos de subsídios à Exploração	691 625,25	6 444 433,5	
Pagamentos de Rendimentos Suplementares Operacionais	51 333,04	726 510,1	
Pagamentos de Subsidios	Q02400000	54 421,2	
Pagamentos de Apoios	0,00	0,00	
Pagamentos de Bolsas	0,00	0,00	
Pagamento a Fornecedores	3 128 274,81	0,00	
Pagamentos ao Pessoal		3 109 890,66	
Caixa gerada pelas operações	1 930 508,64	1 802 190,59	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-985 939,58	2 313 283,68	
Outros recebimentos/pagamentos	0,00	0,00	
	-974 871,34	-915 248,16	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-1 960 810,92	1 398 035,52	
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	1		
Ativos fixos tangíveis	54 150.38	294 166,75	
Ativos intangíveis	20 524,96	19 183,08	
Investimentos financeiros	2 982,47	0,00	
Outros ativos	0,00	0,00	
Recebimentos provenientes de:	31. <b>6</b> .73.73	0,00	
Ativos fixos tangíveis	13 141,81	40 477,81	
Ativos Intangíveis	0,00	0,00	
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Outros ativos	0,00	0,00	
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	
Juros e rendimentos similares	9 113,35	11 074,65	
Dividendos	0,00	0,00	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	55 403 65		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	-55 402,65	-261 797,37	
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	0,00	0.00	
Realização de fundos	0,00	0,00	
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00	
Doações	27 056,42	0,00	
Outras operações de financiamentos	0,00	5 268,03	
Pagamentos respeitantes a:	0,00	0,00	
Financiamentos obtidos	0,00	0.00	
luros e gastos similares	330,75	0,00	
Dividendos		2 147,46	
Redução de fundos	0,00	0,00	
Outras operações de financiamento	0,00	0,00	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00 26 725,67	0,00 3 120,57	
19 8 9 9		0 120,07	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-1 989 487,90	1 139 358,72	
Efelto das diferenças de câmbio	0,00	0,00	
Calxa e seus equivalentes no ínicio do período	2 463 767,27	1 324 408,55	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	474 279,37	2 463 767,27	

all po della

Aua Cilibruc Jeua





# FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados 31 de dezembro de 2018



#### 1 Identificação da Entidade

A "FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ - IPSS" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Fundação" com estatutos publicados no Diário da República n.º 212, Série III, de 2 de agosto de 1984, com sede em Rua António Mendes Monteiro - Quinta da Comenda - 3400-083 Oliveira do Hospital, dando expressão organizada no dever de solidariedade e de justiça entre indivíduos mediante a concessão de bens e prestação de serviços.

# 2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado nos termos dos nºs 1, 5 e 6 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

O Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Base para Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- NCRF-ESNL Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de julho;
- Normas Interpretativas (NI):

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012.

# 3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

#### 3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e

gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" "Diferimentos".

#### 3.1.2 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins (Sustentabilidade).

#### 3.1.3 Compreensibilidade

A informação das Demonstrações Financeiras deve ser de fácil compreensão para os Utentes. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

#### 3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

#### 3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade é dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

#### 3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

#### 3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confiram segurança na hora da tomada de decisão.



#### 3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

#### 3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

#### 3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

#### 3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras se respeitam os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

#### 3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

# 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1 Fluxos de Caixa

Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

o tenham exigido o uso

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

#### 3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados pelo Valor Patrimonial Tributário.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Pelo regime de depreciações utilizado anteriormente revelar efetuar uma estimativa de vida útil adequada, mantiveram-se as taxas até aqui utilizadas, extraídas da legislação fiscal.

Nesta rubrica encontram-se ainda incluídos "as designadas propriedades de investimento (terrenos e edifícios)".

#### 3.2.3 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, extraído da legislação fiscal.

#### 3.2.4 Bens do património histórico e cultural

Não existem bens do património histórico e cultural.

#### 3.2.5 Investimentos financeiros

A FAAD é detentora de participações em duas cooperativas, tendo sido o seu registo efetuado pelo valor da aquisição das mesmas. Em ambas foi recebido donativo de terceiros para a aquisição desse capital.

#### 3.2.6 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor do custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o Custo Médio Ponderado.

#### 3.2.7 Instrumentos Financeiros

Não existem mecanismos negociados de eliminação de riscos financeiros (câmbios, taxas de juro, entre outros).

# > Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### > Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim, retratar o valor realizável líquido.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Não existem instrumentos financeiros a reconhecer.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

# Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### 3.2.8 Fundos Patrimoniais

Não aplicável.

#### 3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um *exfluxo* que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir *exfluxo* englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

#### 3.2.10 Financiamentos Obtidos

#### Empréstimos obtidos

O valor inscrito nesta rubrica corresponde ao saldo contabilístico da conta de depósitos à ordem da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, uma vez que o mesmo a 31 de dezembro se encontra a crédito. Este saldo credor deve-se ao facto de no final do mês de dezembro terem sido processados pagamentos de honorários cuja transferência bancária apenas foi efetivada em janeiro, pelo que não representou qualquer endividamento e correspondentes custos financeiros.

#### Locações

Não existem contratos de locação.

#### 3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

A FAAD encontra-se isenta de IRC conforme despacho dos Ministérios das Finanças e do Trabalho e Solidariedade de 16 de julho de 1998 (Diário da República III Série, nº 227).

#### 4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não houve alterações às politicas contabilísticas seguidas.

# 5 Ativos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

		20	17			
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1 304 744,24 €	- €	- €	- €	- €	1 304 744,24 €
Edifícios e outras construções	4 287 499,85 €	105 043,92 €	- €	- €	- ε	4 392 543,77 €
Equipamento básico	1 571 417,86 €	142 975,05 €	. ε	- €	- €	1 714 392,91 €
Equipamento de transporte	211 641,70 €	57 507,00 €	- 88 318,65 €	- €	- €	180 830,05 €
Equipamento biológico	- €	- ε	- €	- €	- €	- 6
Equipamento administrativo	404 264,24 €	6 359,55 €	- €	- €	- €	410 623,79 €
Outros Activos fixos tangiveis	27 203,32 €	- €	- €	- ε	- €	27 203,32 €
Investimentos em Curso	107 614,92 €	29 679,60 €	. 6	- 105 043,92 €	- €	32 250,60 €
Total	7 914 386,13 €	341 565,12 €	- 88 318,65 €	- 105 043,92 €	- €	8 062 588,68 €
Depredações acumuladas						200 400 70 400 500 500 500 500 500 500 500 500 50
Terrenos e recursos naturais	- є	- €	. €	- €	- €	. (
Edifícios e outras construções	2 317 289,46 €	117 722,17 €	· €	- €	- €	2 435 011,63 €
Equipamento básico	1 456 345,75 €	103 020,49 €	. 6	- €	- €	1 559 366,24 €
Equipamento de transporte	209 241,70 €	13 391,75 €	- 88 318,65 €	- €	- €	134 314,80 €
Equipamento biológico	. €	- €	- €	- €	- €	- 6
Equipamento administrativo	375 293,37 €	14 654,06 €	- ε	. 6	- €	389 947,43 €
Outros Activos fixos tangíveis	13 498,44 €	1 292,90 €	- ε	- €	- €	14 791,34 €
Total	4 371 668,72 €	250 081,37 €	- 88 318,65 €	- €	- €	4 533 432,71 €

Ilustração 27 - Ativos Fixos Tangíveis 2017

		201	8			
Descrição	Saldo inicial	Aquisições /	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1 304 744,24 €	- с	- €	- €	- €	1 304 744,24 €
Edifícios e outras construções	4 392 543,77 €	- ε	- с	- €	- €	4 392 543,77 €
Equipamento básico	1 714 392,91 €	51 828,29 € -	1 792,01 €	- ε	- €	1 764 429,19 €
Equipamento de transporte	180 830,05 €	- с	- €	- €	- с	180 830,05 €
Equipamento biológico	- €	- с	- 6	- €	- €	- 6
Equipamento administrativo	410 623,79 €	27 716,06 €	- с	- €	- €	438 339,85 €
Outros Activos fixos tangíveis	27 203,32 €	- €	- €	- с	- €	27 203,32 €
Investimentos em Curso	32 250,60 €	13 825,20 €	- €	- с	· 6	46 075,80 €
Total	8 062 588,68 €	93 369,55 € -	1 792,01 €	€	- 6	8 154 166,22 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- ε	- €	- 6
Edifícios e outras construções	2 435 011,63 €	110 572,27 €	- €	- ε	- є	2 545 583,90 €
Equipamento básico	1 559 366,24 €	112 395,43 € -	1 792,01 €	- €	- €	1 669 969,66 €
Equipamento de transporte	134 314,80 €	13 391,75 €	- с	- €	- €	147 706,55 6
Equipamento biológico	- с	- €	- €	- с	- €	- 6
Equipamento administrativo	389 947,43 €	19 049,99 €	- €	- €	- с	408 997,42 €
Outros Activos fixos tangíveis	14 791,34 €	1 293,17 €	- €	- €	- c	16 084,51
Total	4 533 431,44 €	256 702,61 € -	1 792,01 €	- €	- €	4 788 343,31 6

Ilustração 28 - Ativos Fixos Tangíveis 2018

## 6 Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

		2017				
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de Computador	22 947,13 €	19 183,08 €	- €	- €	- €	42 130,21 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros Ativos intangíveis	- €	- €	. €	- €	- €	- €
Total	22 947,13 €	19 183,08 €	- €	- €	- є	42 130,21 €
Depreciações acumuladas						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	. €	- €	- €	- 6
Programas de Computador	18 850,54 €	8 687,59 €	. 6	- €	- €	27 538,13 €
Propriedade Industrial		- €	- €	- €	- ε	- (
Outros Ativos intangíveis		- €	- €	- €	- ε	- (
Total	18 850,54 €	8 687,59 €	- €	- €	- €	27 538,13 €

Ilustração 29 - Ativos Fixos Intangíveis 2017

		201	8			
Descrição	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	- €	- €	- €	- €	- 6	- 6
Projectos de Desenvolvimento	. €	- €	- €	- ε	- €	- €
Programas de Computador	42 130,21 €	38 346,48 €	- €	٠ د	- €	80 476,69 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- 6	. е	- €	- 6
Outros Ativos intangíveis	- с	- 6	. 6	- €	- €	- 6
Total	42 130,21 €	38 346,48 €	- €	- €	- €	80 476,69 €
Depreciações acumuladas	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·					
Goodwill	. €	- €	- €	- €	. «	- 6
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- 6	- €	- 6
Programas de Computador	27 538,13 €	20 524,96 €	- 6	٠ د	- €	48 063,09 €
Propriedade Industrial	- €	- €	- с	. 6	- €	- (
Outros Ativos intangiveis	- €	- 6	٠ د	- ε	- €	- (
Total	27 538,13 €	20 524,96 €	- €	. €	- €	48 063,09 6

Ilustração 30 - Ativos Fixos Intangíveis 2018

## 7 Locações

Não aplicável.

#### 8 Custos de Empréstimos Obtidos

Não se verificaram encargos com empréstimos bancários.

#### 9 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

		2	017		2018		
Descrição	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	94 483,14 €	1 057 429,30 €	• €	96 421,69 €	1 020 119,02 €	. €	107 558,03 €
Produtos acabados e intermédios	- €	- €	- (	. €	- €	- 6	- €
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	- 6	. €	. €	- €	- €	- €	- 6
Produtos e trabalhos em curso	- €	- €	- €	. €	- €	- €	. €
Total	94 483,14 €	1 057 429,30 €	. (	96 421,69 €	1 020 119,02 €	- €	107 558,03 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	. €	- €	. €	1 055 490,75 €	₽ €	- ε	1 008 982,68 €
Variações nos inventários da produção	- 6	- €	- €	- 6	. €	· f	- 6

Ilustração 31 - Inventários

#### 10 Rédito

Para os períodos de 2017 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	29 402,63 €	28 158,20 €
Prestação de Serviços		1.
Quotas de Utilizadores, Matriculas e Mensalidades de Utentes	645 392,97 €	559 619,12 €
Promoções para captação de recursos	4 733 993,38 €	4 637 411,45 €
Total	5 408 788,98 €	5 225 188,77 €

Ilustração 32 – Rédito

#### 11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

## ➢ Provisões

Mantém-se a provisão constituída no ano 2013 no valor de 101.684,04€ em virtude de não haver resposta ao recurso hierárquico enviado à Segurança Social por se discordar da necessidade de devolução de verbas a quando da gestão da "Casa Sarah-Beirão" em Travanca de Lagos.

## > Passivos contingentes

Não se aplica.

#### > Ativos contingentes

Não se aplica.



## 12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubribas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2018	2017	
Subsídios do Governo			
ISS, IP - Centro Distrital	617 569,35 €	637 426,87 €	
IEFP - Centro Emprego Arganil	32 516,00 €	54 114,29 €	
Autarquias	15 500,00 €	3 750,00 €	
POPH	- €	- €	
IFADAP	636,64 €	1 886,25 €	
Instituto Gestão Fin. Seg. Social	- €	- €	
Apoios do Governo			
Total	666 221,99 €	697 177,41 €	

Ilustração 33 - Subsídios e Apoios do Governo

## 13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não se aplica.

#### 14 Imposto sobre o Rendimento

Não se aplica.

#### 15 Benefícios dos empregados

O número e membros dos órgãos diretivos manteve-se nos 5, à semelhança dos anos anteriores, não existindo qualquer vínculo como entidade patronal com qualquer um dos membros dos órgãos sociais, cuja função é desempenhada sem qualquer remuneração.

Aguarda-se a publicação dos novos estatutos, pendentes na Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, que preconiza um total de 7 elementos no Conselho de Administração.

O número médio de pessoas com vínculo contratual ao serviço da Entidade em 31/12/2017 era de 207, tendo passado para 212 à mesma data de 2018.

Os gastos que a FAAD incorreu com os funcionários foram as seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Orgãos Sociais	- €	- €
Remunerações ao pessoal	2 530 308,82 €	2 356 297,77 €
Benefícios Pós-Emprego	- €	- €
Indemnizações	- 1996,00€	- 3325,40€
Encargos sobre as Remunerações	486 681,79 €	456 831,51 €
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionals	17 316,22 €	9 691,93 €
Gastos de Acção Social	4 503,72 €	10 045,14 €
Outros Gastos com o Pessoal	16 897,92 €	17 807,31 €
Total	3 053 712,47 €	2 847 348,26 €

Ilustração 34 - Benefícios dos Empregados

## 16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas em 2018 foram de 7.200,00€.

#### 17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

#### 17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2018, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2018	2017
Investimentos em subsidiárias	- €	- €
Método de Equivalência Patrimonial	- €	- €
Outros Métodos	- €	- €
Investimentos em associadas	- €	- €
Método de Equivalência Patrimonial	- €	- €
Outros Métodos	- €	- €
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	- €	- €
Método de Equivalência Patrimonial	- €	- €
Outros Métodos	- €	- €
Investimentos noutras empresas	6 078,20 €	6 078,20 €
Outros investimentos financeiros	2 982,47 €	- €
Perdas por Imparidade Acumuladas	- €	- €
Total	9 060,67 €	6 078,20 €

Nesta rubrica encontra-se reconhecido o valor correspondente ao Fundo de Compensação dos trabalhadores.

Descrição	2018	<b>2017</b> 5 000,00 €	
Cooperativa Rádio Boa Nova	5 000,00 €		
Caixa Crédito Agrícola de Oliveira do Hospital, CRL	1 078,20 €	1 078,20 €	
Total	6 078,20 €	6 078,20 €	

Ilustração 35 - Investimentos Financeiros

## 17.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros Não se aplica.



Para os períodos de 2017 e 2018 a rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte forma:

TAINS

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	3 251 430,77 €	1 281 924,65 €
Utentes	- €	- €
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes	- €	- €
Utentes	- €	- €
Clientes e Utentes factoring	•	
Clientes	- €	- €
Utentes	- €	- €
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	2 100,33 €	2 100,33 €
Utentes	- €	- €
Total	3 249 330,44 €	1 279 824,32 €

Ilustração 36 - Clientes e Utentes

#### 17.4 Outros Ativos Correntes

A rubrica "Outras ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a seguinte decomposição:

2018	2017
- €	- €
- €	- €
- €	- €
980 266,83 €	749 260,38 €
- €	- €
7 677,49 €	7 677,49 €
7 418,49 €	7 418,49 €
980 525,83	749 519,38
	- € - € - € 980 266,83 € - € 7 677,49 € - 7 418,49 €

Ilustração 37 - Outras Contas a Receber

Esta rubrica contempla o reconhecimento de um acréscimo de rendimento correspondente à imputação dos serviços prestados na área hospitalar, que serão da responsabilidade da ARS Centro e que excederam o montante definido protocolarmente (ver ponto 7 do relatório de atividades) como montante máximo de faturação para o ano de 2018. Esse valor corresponde aos 760.266,83€, registados como acréscimo de rendimento e que serão faturados em 2019, implicando assim uma menor disponibilidade de verbas para atendimento a utentes do SNS. Desta circunstância resulta o apuramento de um acréscimo de gastos no valor de 353.275,16€ correspondente ao valor a pagar a equipas médicas por serviços prestados na proporção respeitante ao equivalente acréscimos de rendimentos (ver ponto 17.10 do ABDR).

O acréscimo de rendimentos é no global de 980.266,83€, ou seja, de mais 220 mil euros em relação ao já referido excesso de produção em relação ao estimado. Esse valor corresponde a 10% do valor definido no protocolo da ARS Centro e que apenas pode se faturado no momento em que seja aferido se a produção efetiva atingiu a produção estimada. Como em 2018 foram faturados os 90% desse valor e que deveriam ter sido pagos em regime duodecimal cabe, por verificados os pressupostos da efetiva produção, considerar os restantes 10% como rendimentos de 2018, pois apenas a circunstância da sua faturação e recebimento é que ocorrerá em 2019. Assim, o valor previsto de produção de 2.200.000€ no protocolo foi totalmente concretizado, sendo que 1.980.000€ foram faturados em 2018 (90%), 220.000€ já em março de 2019 (10%, anulando o acréscimo lançado) e o excedente será incluída na linha de produção do corrente ano, que ainda não está protocolarmente definida.

#### 17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017	
Gastos a Reconhecer			
Seguros	2 141,65 €	3 857,31 €	
Total	2 141,65 €	3 857,31 €	
Rendimentos a Reconhecer			
Total	2 141,65 €	3 857,31 €	

Ilustração 38 - Diferimentos

#### 17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2018	<b>2017</b> 4 709,65 €	
Caixa	2 143,05 €		
Depósitos à ordem	62 965,96 €	200 796,40 €	
Depósitos a prazo	399 923,33 €	2 250 000,00 €	
Outros	9 247,03 €	8 261,22 €	
Total	474 279,37 €	2 463 767,27 €	

Ilustração 39 - Caixa e Depósitos Bancários

#### 17.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminulções	Saldo Final
Fundos	1 591 388,23 €	- €	- €	1 591 388,23 €
Excedentes técnicos	- €	- €	- €	- €
Reservas	- €	- €	- €	- €
Resultados transitados	3 996 940,05 €	106 615,85 €	- €	4 103 555,90 €
Excedentes de revalorização	- €		- €	- €
Outras variações nos fundos patrimoniais	975 592,86 €	20 836,35 €	29 992,22 €	966 436,99 €
Total	6 563 921,14 €	127 452,20 €	29 992,22 €	6 661 381,12 €

Ilustração 40 - Fundos Patrimoniais

Nesta rubrica temos como variação positiva a transferência do valor do resultado líquido do exercício de 2017 no valor de 106.615,85€ para a conta de "Resultados Transitados", de acordo com a deliberação da Assembleia Geral da Liga de Amigos de maio de 2018. Há uma outra variação positiva no valor de 20.836,35€, pelo legado deixado a esta Instituição, na execução do testamento do Senhor António de Carvalho Marques.

Como variação negativa temos a imputação dos réditos correspondentes à periodização económica dos diversos apoios que a FAAD tem vindo a beneficiar nos últimos anos, em linha proporcional com a depreciação dos ativos que beneficiaram desses subsídios.

#### 17.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	514 686,69 €	507 997,24 €
Fornecedores títulos a pagar	- €	- €
Fornecedores facturas em recepção e conferência	- €	- €
Total	514 686,69 €	507 997,24 €

Ilustração 41 - Fornecedores

#### 17.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	- €	- e
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	23 396,41 €	10 984,52 €
Outros Impostos e Taxas	- €	- €
Total	23 396,41 €	10 984,52 €
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	- €	- €
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	- €	- €
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	33 091,36 €	19 900,46 €
Segurança Social	63 735,67 €	52 667,43 €
Outros Impostos e Taxas	360,97 €	334,85 €
Total	97 188,00 €	72 902,74 €

Ilustração 42 - Estado e Outros Entes Públicos

À semelhança dos anos anteriores, foi efetuada a imputação do IVA a recuperar relativa a 50% do valor do IVA suportado com os bens alimentares e bebidas, bem como com as despesas relativas a prédios no decorrer do ano 2018. Este valor corresponde a 13.670,39€. O valor inscrito na rubrica do ativo corresponde ao valor ainda não recebido dos pedidos de reembolso referente ao valor do IVA referente ao segundo semestre de 2017 e ao ano 2018 (nesta data já recebidos na sua maioria).

Na rubrica do passivo encontram-se inscritos os valores que correspondem aos valores que a FAAD liquidou em 2018 e pagou em janeiro de 2019 ao Estado a título de retenções na fonte de IRS e encargos sociais, nos termos da legislação aplicável.

#### 17.10 Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outras passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

	2018		2017	
Descrição	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	- с	735 775,24 €	- €	800 890,26 €
Remunerações a pagar	- €	382 500,08 €	- €	357 705,62 €
Cauções	- €	- €	- €	- €
Outras operações	- €	353 275,16 €	- €	443 184,64 €
Perdas por imparidade acumuladas	. €	- €	- €	- €
Fornecedores de Investimentos	. €	- €	- €	- 6
Credores por acréscimo de gastos	- €	- €	- €	- ε
Outros credores	- €	209,47 €	- €	209,47 €
Total	- €	735 984,71 €	- €	801 099,73 €

Ilustração 43 - Outras Contas a Pagar

Nesta rubrica encontram-se evidenciados os montantes a pagar em 2019, mas que são um gasto reconhecido em 2018. Encontram-se aqui incluídos valores referentes a remunerações dos funcionários, penhoras e IMI. O valor inscrito em "outras operações" corresponde à imputação do acréscimo de gastos associados à prestação de serviços médicos (na proporção do acréscimo de rendimentos), referentes aos rendimentos explicados no ponto 17.4.

#### 17.11 Outros Passivos Financeiros

Não se aplica.

#### 17.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2018, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Subsídios do Estado e outros entes públicos	666 221,99 €	697 177,41 €
Subsídios de outras entidades	2 399,83 €	7 126,69 €
Doações e heranças	21 001,43 €	19 894,06 €
Quotizações Liga Amigos	2 002,00 €	2 312,00 €
Legados	- €	- €
Total	691 625,25 €	726 510,16 €

Ilustração 44 - Subsídios, doações e legados à exploração

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.



## 17.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e Serviços Externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2018 foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	146 492,34 €	161 068,53 €
Serviços especializados	1 607 915,38 €	1 568 610,33 €
Materiais	14 143,65 €	17 048,28 €
Energia e fluidos	86 735,96 €	90 218,80 €
Deslocações, estadas e transportes	59 091,13 €	28 927,78 €
Serviços diversos	81 004,97 €	34 911,62 €
Total	1 995 383,43 €	1 900 785,34 €

Ilustração 45 - Fornecimentos e Serviços Externos

#### 17.14 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	51 088,87 €	53 822,05 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	2 652,23 €	3 672,56 €
Recuperação de dívidas a receber	- €	- €
Outros Ganhos	244,17 €	599,18 €
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	- €	- €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	41 141,81 €	40 477,81 €
Outros rendimentos e ganhos	25 747,33 €	25 635,75 €
Total	120 874,41 €	124 207,35 €

Ilustração 46 - Outros Rendimentos e Ganhos

#### 17.15 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	2 845,87 €	6 144,58 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	- €	- €
Divídas incobráveis	- €	- €
Perdas em inventários	5 050,92 €	- €
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €
Gastos e perdas nos restantes activos	- €	- €
Gastos e perdas investimentos não financeiros	- €	- €
Outros Gastos e Perdas	898,51 €	38 413,63 €
Total	8 795,30 €	44 558,21 €

Ilustração 47 - Outros Gastos e Perdas

Encontram-se aqui reconhecidas as perdas em inventários, referentes a artigos deteriorados ou fora de prazo de validade sem possibilidade de troca junto do fornecedor.

#### 17.16 Trabalhos para a Própria Entidade

A rubrica "Trabalhos para a Própria Entidade" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Autoconsumos	6 239,56 €	5 227,10 €
Subsidio Alimentação	128 238,52 €	123 506,80 €
TOTAL	134 478,08 €	128 733,90 €

Ilustração 48 - Trabalhos para a Própria Entidade

Os valores inscritos nesta rubrica resultam de duas situações:

- Exploração da quinta, que origina a produção de produtos hortícolas, frutícolas e azeite, que são valorizados aos preços de mercado;
- b) Imputação do valor referente ao subsídio de refeição, de acordo com o estabelecido no CCT, em virtude do mesmo ser pago em espécie.

#### 17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros, encargos da atividade bancária e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	- €	- €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	- €	- €
Outros gastos e perdas de financiamento	330,75 €	2 147,46 €
Total	330,75 €	2 147,46 €
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	9 113,35 €	11 074,65 €
Dividendos obtidos	- €	- €
Outros Rendimentos similares	- €	- €
Total	9 113,35 €	11 074,65 €
Resultados Financeiros	8 782,60 €	8 927,19 €

Ilustração 49 - Resultados Financeiros

O valor inscrito em "juros obtidos" decorre dos juros referentes ao montante alocado em depósitos a prazo. Os "outros gastos e perdas de financiamento" correspondem a comissões por utilização do terminal multibanco.



#### 17.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O Conselho de Administração tomou conhecimento já em março de 2019 de ação intentada pela Clínica Cardiológica Dr. João Cristóvão, Ld.ª, que irá contestar com dados concretos e devidamente documentos e que reforçam a convicção de não assistir razão ao autor na pretensão de receber valores mais elevados de honorários pelos serviços prestados pelo médico João Cristóvão Lopes.

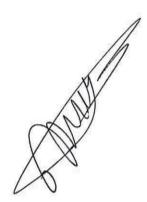
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2019 (ata nº 469).

Oliveira do Hospital, 23 de março de 2019

O Conselho de Administração

D Técnico Oficial de Contas

47



# **ANEXOS**

4.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação de Aurélio Amaro Diniz-IPSS (a Entidade), que compreendem o balanço em 31-12-2018 (que evidencia um total de 8 244 528.91 euros e um total de fundos patrimoniais de 6 681 828.99 euros, incluindo um resultado líquido de 20 447.87 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionals de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

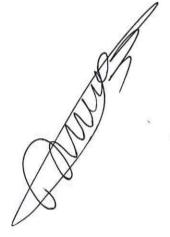
Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Enfaces

Tal como descrito no Anexo, a Entidade considera que a aplicação das taxas de depreciação constantes na legislação fiscal permite obter uma razoável estimativa para o período de vida útil dos investimentos.

Tal como referido no Anexo (nota 17.4) e pelos motivos aí divulgados, a Entidade não faturou em 2018 alguns serviços prestados na área hospitalar à ARS Centro. Esta questão traduz-se no registo de 980 266,83€ em acréscimo de rendimentos e de 353 275,19€ em acréscimo de gastos, correspondentes aos serviços médicos associados.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.



198

## Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

-preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística:

-elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

-criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

-adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

-avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

-identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionals, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

-obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

-avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feltas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma

A.

Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

-concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

-avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística: e

-comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 23 de março de 2019

DanielTalal

Daniel Taborda, ROC 1479.



#### ATA CONSELHO FISCAL

Ato vinte e cinca chas de miso de mang de ame de dois mil e degrance, mi, no mate de franciscos demete presente des ame de dois mil e degrance, mi, no mentante-se presente a totalidade dos mos puendos.

- A padem de trabalhos da presente reminos timbe pomo ponte circio o emisse peneces sobre o metióne e as contas relativos as ano de dois mil e degrito - + O Conselha fraces debucçou se sobre todo sa documentação que lhe brida suls etidoda pela Conselha de tementação, momentamente o metione de gentre e contos de exercició frade em territo e um de degentra de deis mil e degrato, prende o balanço, a Demonstração do Resultado que materiação, a Demonstração fluxos de Casa e o freixo. O Conselha fiscal principal de Casa e o freixo.

melle fised forth Daniel linters boulds Taborda, tinde allegende fager pur is concluses par aquele summiciados e emendendo com as accordin deger zur tien. April documer & witagas, a Consellu fred deliberry por unaminidade, emil prime favorive à aprovigue un tomablie ber ordinare de Relative de birtie de Condhe le Administração, de Balinos, de Burnstinga dos resultad for volumes, de Demonstrages do fluxo de passa, de projet i da propola de opticional do rembado. To conselle fiscol une pode dorsar de equadecer a colobração quedado opolosos igos de fundação denthos france Ding, detacando a desposiblidade constano jue semper demonthion -Noda liners humande a Tratar, for laverde a presente a la que, di de e apri rade pa accominidate, for and made for looks or membered . Combbe flet festis logal friedfuns sent get al There , Luno Miguel Fortes Former Sourts



## Convocatória:

Nos termos do artigo 32º dos estatutos da Fundação de Aurélio Amaro Diniz, convocam-se os associados da Liga de Amigos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia

## 26 de março de 2019, terça-feira, pelas 20:30,

na sala de reuniões do Lar 3ª Idade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura da ata da assembleia anterior;
- Votação das contas e relatório do Conselho de Administração do ano transacto, auditadas pelo Revisor Oficial de Contas;
- Votação do parecer do Conselho Fiscal sobre os documentos atrás mencionados;
- d) Outros assuntos de interesse para a Instituição;

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos seus membros, a Assembleia funcionará 30 minutos depois com qualquer número de associados.

Oliveira do Hospital, 9 de março de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia da Liga de Amigos

(Dr. Sebastião José de Castro Pina Marques Antunes)

## ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DE AMIGOS

Ala nº 46

Aos vinte e reis dias de março do ono dois nul e dezarove reunia
pulas vinte horas e vinte númitos na rala da direcció da Turdacció
nuxelio Amaro Dinis IPSS em Assembleta (eral ordinària a

Vaccell 24

	offerdo de MINE de MINDEMBEO COM A DESCINDA DEBUT de TRABARGOS.
To	VI lostruea e abcaração da ota da amontelia antreire:
T	2) Joseph dan contes a politicio da Prusulto de Administración da
	and from extra anditedas polo posis no chaird do postes.
0	obada de vivre de normbro com a rescurola ordem de trabalhos.  1) letura e aprovação da ata da assemblica antreior.  2) Votoção dos contas e relatións do Conselho de Administração do ano transcrito do Reservanto, avolitadas pelo levisor Oficial de Contes.
1	Mighelionades.
	h when any Is do welcome hore a Tulliture
10	nonembres de interesse para a Tustituição.  mesa foi ecustituida pela totalidade dos neus membros tendo  sido presidida pelo Soupor Turtor. Silvastião fosé Pina Horgues  futures, esadjuvada pelo sembor tanuel fosó Usbo Seiras Pereira  convolucionala pelo sembor Justino Carlos convalves figuiredo:  Jan estando à hora mareada pervidos todos os membros, a
- 41	VIVOLA JOI CONSAMUELL PHE WICKERS CON TO THE VILLE TO THE CONTROL OF THE CONTROL
-1	100 president pero suppor truthe supranas gove tiva receptor
-1	ALLUNES, CHAOTUVADA PLO SENIOR TUMBE TOSO UCUBO SENIOR TERCEIRA
- 4	2000 OTALIA DE CONTROL ALLOWO (3219) (SOMALUE ALLOWOS)
$\dashv'$	Jan estando a nora marciada primados todos os membros, a
	Dessas teve inicio pelas vivite e ema broras e vivite minutos com a lutura da ata da assembleia anterior que fir colorada à
_	i lutura da ata ora assentareia anterior, que fa estivada a
1	lotegão e apportada por unavinidade. Farsando deo porto b) da radion de traballos, o Senhor Viritor Aligeo Herdade deu a pala
C	Robert de trabations, o Sentror vivilor Htypes Headagle dell a parti
_ \	rea a unitora revera dutures prea a aplicação dos resultados.
-	toi então referido que o ropciejo 2018 prepera com um rombodo
-	liquido de vinte mil qualrocentos e guarenta e sete euros e oi-
	en la e sete continua, suolo este valor considervelmente inferiores
-1	ses dos anos transates. Relatifamente à atividade na anen sorge
- 6	35 viveis de atividade médios monthépares -se estaveis. Foi no outeur
į	o efétivada em dezembro a transferência dos acresos de capera-
(	¿as do l'entro comunitàrio da lafeosa, keto que hume en incre
	mento de atividade que se repercutirá no proximo exergicio
_	reonómico. No que resperta à trividade hospitalge, nos recios
	Complementares de Diagnostilo não se tem Verificado Jaciagoes
	acenthodes. Já no que respeites à atividade circirqua verpase-se
	um liquies aumento de jutic vengios realizados devaido-se este
-	recéseimo ao facto de ter sido contratado a tempo inteiro
	o efetivada em dezemba a transferência dos acretos de capera- cas do Centro Comunifério da Lajeosa, telo que hime en incre mento de atividade que se repercutirá no proximo energicio económico. No que respeita à atividade hospatalar, nos reios complementares de Diaznostico não se têm verificado Jariagoes acentradas. Já no que respeita à atividade circirgua verificase se um liquiro aumento de intervenções realizades devaras se esta repérsamo ao facto de tre sido contratado a tempo intero um encurgias zeral que realizan basanto cienrías pequenas, sendo assim possore das cienas a luta de espera para esta
/	sendo assirta possuel eliminar a luta de espera para esta esperia lidade. Apesar das circurgias treem ciumas tado em

grandidade, o vienus vis aconteau em valor, pois ao pequeuas Evenegas the um goots bestante inferior as das outrais expecialidades. Fin seguida Comou a palgura o Senhor Dintor Autorio Natour que les numeros at facto de o saldo de clientes atreesenter um valor mais elivado enterindo tembém que a Tustituição a preperta um Posh-Flav de aproximadamente frezento nel euros. Fot fester avida referência, pole taxte do Sention Doutor Federo Rúben, ao acrescinio des elibrila gosto com perspal, que em parte proulter da atualização dos volvermentos don função do Contrato Coletivo de Trabalho esternão agui também afguns gentes subortados com serval afeto à Consulta Margada. De seguide Tourn a paladra o sentide treitor Alvors Hindrick que lez exterência ao facto de o pertiseolo com a ARS Centres para o avio 2018 tele sido elebrado la va sejunda mutade do mies de Dezembro, apresentando o valor de dois milhos e duquitos mil uses, nos quais ficou incluida a consulta Alargada, o que não era provisivel. seguidamente o sembor Portor Pedro Oliveira explicar que veste exercicio se verifera um acrescimo de faturação na cosolem dos setecentos e sementa mil euros en reláção ao que a AXS Contradualiza, pois a par da falta de defenição familian a indistronibilidade do sistema do protocolo, verifica-se para laneamento e endificação dos processos, que ja só em mones conjente se apuen o valor em conérato. Eté excedute de produção vai, obrigationamente, conolicionar a atividade do ano 2019. Perferiu Senhar Drutor Ajhaeo Herobade que a FAAD deve adotor estrutegias para reduzir a dependência do SNS, apos terrolo nos subsistemas e porticulares Parrando ao parto e) da ordem de tratalhos, o Senhar Drutore Nuno Fortes procedu à leitura da ata mimero sessulta e oito, que depois de lida e colopada à votação doi aprivida por unavinidade. Aprovados os documentos area entato ablicado o repultado positivo do exercício com o referen do capital próprio, no rubrila de resultados transitados. No borto a) da ordem de trabalhos, foi lista proprieta

0.00	alaumas medidas estratégicas de restão que temos do non tidas	
	and enote no constitute of hyper a fature of the aut of FAAD	
	algumas modidas estratégicas de gestão que terras do rectidas em conta na requênção dos huntes à faturoção de que a FAAD tem vindo a rex alvo.	
	Calanda T. Lan at against an algonopida a una magia la butanta mana	5
	quem ornanse da falavra, o surhor Doutor Sebastião Antures du a senseio por enecercada pelas vinte e duas bioras e tainte nunitos pada mais havendo a trator foi lavrada a presente ata que depois de lida será ansinada pelos membros que	
	Julian Ourasse our fauvice, o surviva journe Serguans Anderes	
	du a almon por evicenzada pejas vinte e accor novas e mante	_
	hundos pada man havendo a tratar for lankada a preesule	_
	ata que depois de lida Rela arkinada pelos membicos que	
	comptem a mesa.	
	- Intarfult.	_
	- Lugiorena	_
-	- grice	
		1
5000		-
-		
		_
		_
		_
		_
V/3==		
-		=10
-		
-		
		-
-		
-		

